



## REFLEXÃO E PRÁTICA: O PAPEL DO DIÁRIO NA FORMAÇÃO DOCENTE PELO PIBID

Marina Silva Ferreira <sup>1</sup>  
João Gomes dos Santos Neto <sup>2</sup>  
Núbia Cristina dos Santos Lemes <sup>3</sup>  
Klebia Dias Soares Machado <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre o uso do diário reflexivo como instrumento formativo na formação inicial de professores, especialmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Com base em uma abordagem qualitativa e interpretativa, a pesquisa fundamenta-se nos aportes teóricos de autores como Oliveira e Fabris (2017), Boszko e GÜLLICH (2017) e Pereira, Lopes e Silva (2020), que defendem a prática reflexiva como um exercício contínuo de análise e (re)significação da ação docente. O diário reflexivo é compreendido aqui como uma ferramenta pedagógica capaz de articular teoria e prática, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da identidade profissional dos licenciandos. Ao registrar experiências vivenciadas nas escolas-campo, o licenciando passa a refletir sobre suas ações, repensar estratégias pedagógicas, reconhecer desafios e propor melhorias, contribuindo para a construção de uma prática mais consciente, ética e sensível às realidades escolares. Os registros se tornam, assim, não apenas memórias pontuais, mas dispositivos de autoformação que favorecem o amadurecimento profissional. Os resultados observados apontam que, à medida que os licenciandos avançam na escrita dos diários, há uma evolução significativa na profundidade das reflexões e na capacidade de atribuir sentido às práticas pedagógicas. Dessa forma, conclui-se que o diário de campo cumpre papel fundamental na trajetória de formação docente, sendo um espaço de sistematização, análise e transformação do fazer educativo. A experiência relatada reforça a importância da escrita reflexiva como prática articuladora entre a vivência em sala de aula e a construção de saberes docentes comprometidos com os desafios contemporâneos da educação.

**Palavras-chave:** Diário de Campo, Formação Docente, Prática Reflexiva, PIBID.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UnU Iporá, [marinaalbado@gmail.com](mailto:marinaalbado@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UnU Iporá, [joao.537@aluno.ueg.br](mailto:joao.537@aluno.ueg.br);

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás – UnU Iporá, [nubia.lemes@ueg.br](mailto:nubia.lemes@ueg.br);

<sup>4</sup> Professora Mestre do Centro de Ensino em Período Integral Osório Raimundo de Lima - Iporá, [klebia\\_dias@yahoo.com.br](mailto:klebia_dias@yahoo.com.br);



O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal brasileiro, promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa fomentar a formação de professores para a educação básica. Esse programa tem como principal objetivo proporcionar aos graduandos em licenciatura uma vivência prévia da realidade escolar, por meio da imersão na prática pedagógica em escolas públicas, em parceria com professores experientes (Brasil, 2024).

O PIBID assume um papel essencial na formação dos bolsistas, pois permite que os futuros professores desenvolvam competências fundamentais para a prática docente, tais como planejamento de aulas, gestão de sala e mediação do conhecimento. Segundo Paulo Freire (1996, p. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, nesse sentido, o PIBID proporciona uma compreensão mais profunda sobre a docência, fazendo o acadêmico refletir sobre a importância do papel do professor na formação de indivíduos críticos e conscientes.

Além disso, a participação no PIBID possibilita que os bolsistas desenvolvam uma compreensão mais aprofundada sobre as questões sociais, culturais e políticas que permeiam a educação básica. Moacir Gadotti (2011) enfatiza a importância de uma educação comprometida com a transformação social, baseada na construção coletiva do conhecimento e na valorização da prática pedagógica como um ato político e emancipatório. Essa perspectiva é fundamental para que os futuros professores se tornem agentes de mudança, capazes de promover uma educação mais inclusiva e democrática.

Nessa perspectiva, o diário reflexivo se insere como uma ferramenta pedagógica indispensável, pois promove o diálogo entre teoria e prática e estimula o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o fazer docente. Como afirma Oliveira e Fabris (2017) o diário, ao se constituir em um dispositivo de escrita de si, torna-se também uma tecnologia formativa e ética, capaz de produzir modos específicos e contingentes de subjetividades docentes. É no ato de narrar a si mesmo, de refletir sobre a própria ação, que o sujeito se fabrica como professor e atribui sentidos à experiência vivida.

Essa compreensão é compartilhada por Boszko e GÜLICH (2017), que consideram o diário de bordo um espaço de reconstrução da ação e desenvolvimento da autonomia, pois “a habilidade reflexiva tende a evoluir, bem como a capacidade crítica e autônoma, constituindo o professor como um investigador de sua prática” (p. 56). De forma complementar, Sivieri-



Pereira, Lopes e Silva (2020) apontam que a escrita reflexiva potencializa a *práxis* docente ao permitir que o professor compreenda sua atuação e ressignifique suas experiências, o que favorece a construção de uma docência menos mecânica e mais intencional.

Essa reflexão sistemática também se relaciona à concepção de Dewey (1979) utilizada por Bosko e Rosa (2020), ao entender o pensamento reflexivo como “o esforço intencional para descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta” (Dewey, 1979, p. 158 *apud* Bosko; Rosa, 2020, p. 19). Assim, a escrita do diário convida o licenciando a investigar sua prática, transformando o registro cotidiano em instrumento de pesquisa e autoconhecimento. Boszko e Rosa (*op. cit*, p. 21) complementam ao afirmar que a escrita do diário possibilita ao licenciando distanciar-se de suas próprias ações, permitindo olhar para suas experiências com mais clareza e compreensão, analisando tanto o que faz quanto o que se torna no processo de ensinar e aprender o que possibilita ao futuro professor compreender sua trajetória como um processo contínuo de formação e transformação.

De forma convergente, Souza *et al.*, (2012) analisam que a escrita de diários constitui um processo formativo fundamental para o desenvolvimento profissional e a autonomia dos professores em formação. Para os autores, “a elaboração dos diários permite a reflexão sobre a prática observada e sobre a sua própria prática” (Souza *et al.* *op. cit*, p. 205), reforçando a importância do olhar crítico sobre o fazer pedagógico. Além de apoiar a memória e o registro denso dos acontecimentos vivenciados, o diário auxilia o professor a compreender as próprias emoções e percepções, possibilitando “um pensar mais cuidadoso e a revisão do que se escreveu” (Souza *et al.*, *op. cit*, p. 206).

Souza *et al.* (*op. cit*) também enfatizam que a escrita reflexiva deve ser contínua ao longo da carreira docente, permitindo que o professor acompanhe sua própria evolução e repense suas concepções pedagógicas. Essa prática constante transforma o diário em um espaço de investigação e aperfeiçoamento profissional, consolidando-o como uma ferramenta essencial para a construção da identidade docente

Assim, o uso do diário reflexivo no contexto do PIBID ultrapassa a simples descrição das atividades desenvolvidas e assume um papel formativo e emancipatório, pois articula a experiência vivida com a reflexão crítica, o que contribui para o fortalecimento da identidade docente. O PIBID, ao integrar o fazer pedagógico com o pensar sobre esse fazer, potencializa



a formação inicial de professores críticos, criativos e conscientes de seu papel social. Dessa forma, o diário e o programa convergem em um mesmo propósito: formar sujeitos reflexivos e comprometidos com a transformação da educação pública.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar o uso do diário reflexivo como instrumento formativo na formação inicial de professores no âmbito do PIBID, destacando suas contribuições para a construção da identidade docente e para o fortalecimento da prática reflexiva. O estudo considera o diário como uma ferramenta relevante de mediação entre a vivência prática e o pensamento pedagógico, favorecendo que o licenciando atribua novos sentidos às suas experiências e desenvolva competências essenciais à docência.

## METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste estudo possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, tendo como foco a análise do diário reflexivo enquanto instrumento formativo na construção da identidade docente. Por se tratar de uma investigação que busca compreender os significados e sentidos atribuídos pelos licenciandos às suas experiências no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a pesquisa qualitativa se mostra adequada, pois valoriza a subjetividade, o contexto e a complexidade das relações humanas envolvidas na prática educativa. Nessa perspectiva, comprehende-se que o processo formativo vai além da simples observação de práticas, envolvendo a interpretação e a ressignificação das experiências vividas pelos futuros professores.

O estudo foi desenvolvido a partir das experiências de bolsistas do PIBID vinculados ao curso de licenciatura, atuantes em escolas públicas de educação básica. Durante o período de atuação, os participantes elaboraram diários reflexivos nos quais registraram percepções sobre as aulas, interações com os alunos, observações das práticas pedagógicas e reflexões sobre o próprio processo de formação. Esses registros constituíram o corpus da pesquisa, servindo como base para a análise das aprendizagens e das transformações ocorridas ao longo da trajetória no programa.

A coleta e organização dos dados foram realizadas por meio da leitura atenta e sistemática dos diários produzidos pelos bolsistas, selecionando-se trechos que evidenciavam momentos de reflexão, questionamento e reconstrução da prática docente. A análise seguiu



uma abordagem interpretativa, voltada à compreensão dos processos de reflexão e das dimensões formativas expressas nas narrativas. Essa etapa buscou identificar aspectos relacionados à evolução do pensamento crítico dos licenciandos e à forma como a escrita contribuiu para a articulação entre teoria e prática no contexto da formação inicial.

A análise dos registros foi orientada pelas concepções de Oliveira e Fabris (2017), que compreendem o diário como um dispositivo de escrita de si e uma tecnologia formativa capaz de produzir modos de subjetivação docente. Do mesmo modo, os estudos de Boszko e GÜLlich (2017) e Sivieri-Pereira, Lopes e Silva (2020) sustentaram a interpretação de que a escrita reflexiva, ao promover o diálogo entre a vivência prática e o pensamento pedagógico, potencializa a autonomia e o desenvolvimento profissional dos futuros professores. Assim, o exame dos diários buscou compreender como o ato de escrever e refletir sobre a própria prática se constitui em um exercício de autoformação, revelando o movimento de transformação e amadurecimento dos sujeitos em formação docente.

Portanto, a metodologia adotada nesta pesquisa valoriza o diário reflexivo como fonte e processo formativo, reconhecendo-o como um espaço de investigação e produção de conhecimento sobre a docência. Mais do que um simples registro das atividades desenvolvidas, o diário é entendido como um instrumento de análise crítica, capaz de aproximar o licenciando de sua própria experiência, favorecer a consciência de seu papel educativo e impulsionar a construção de saberes comprometidos com uma prática pedagógica crítica, ética e transformadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos diários reflexivos produzidos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidencia que a escrita se consolidou como um instrumento formativo essencial, permitindo aos pibidianos articular teoria e prática, refletir sobre suas experiências e construir um olhar crítico sobre o fazer docente. Os registros analisados, tanto os manuscritos quanto os digitais, revelam um processo gradual de amadurecimento profissional, em que o relato das atividades realizadas dá lugar à problematização das ações, ao reconhecimento das dificuldades e à busca por novos sentidos para a docência. De acordo com Oliveira e Fabris (2017), o diário funciona como um



dispositivo de reflexão e autoconhecimento que permite ao futuro professor compreender-se em processo formativo e atribuir sentido às suas vivências.

Nos registros iniciais, observa-se uma escrita de caráter descritivo, centrada na observação das práticas pedagógicas e na compreensão do funcionamento escolar. Contudo, à medida que o programa avança, as reflexões tornam-se mais densas e analíticas, revelando a construção de uma consciência crítica acerca do papel social do professor. É importante destacar que o material produzido nos diários reflexivos é postado em uma sala virtual do *Google Classroom*, onde a professora supervisora realiza a leitura e análise de cada registro. Esse acompanhamento constante contribui significativamente para o aprimoramento da escrita e da postura reflexiva dos licenciandos, pois os comentários e devolutivas funcionam como orientações formativas que conduzem o estudante a aprofundar suas observações, repensar interpretações e desenvolver maior clareza crítica sobre o que vivencia. Assim, o processo de *feedback* torna-se parte integrante do próprio movimento reflexivo, promovendo uma escrita mais consciente, argumentativa e autocrítica, que favorece o desenvolvimento profissional e o amadurecimento docente. Em um dos textos no diário, há o destaque do PIBID como espaço de valorização docente e integração entre teoria e prática, demonstrando sensibilidade diante das discussões sobre os desafios da profissão. Essa evolução evidencia o que Sivieri-Pereira, Lopes e Silva (2020) definem como o potencial da escrita reflexiva para promover uma docência menos mecânica e mais intencional, ao impulsionar o professor em formação a analisar criticamente sua prática e a transformá-la.

**Figura 1:** Trecho do diário digital sobre a palestra “Os Desafios da Formação de Professores e o PIBID”

Dessa maneira, a palestra da professora Bernardete proporcionou uma reflexão profunda sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores no Brasil. Ao destacar a relevância do programa na integração da teoria com a prática pedagógica, a professora enfatizou a necessidade de políticas públicas que valorizem e qualifiquem os docentes, além de promoverem um ensino público mais inclusivo e inovador. O PIBID, ao possibilitar uma formação mais próxima da realidade escolar, surge como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios educacionais do país, renovando a prática docente e fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade para todos. A colaboração entre universidades e escolas, como ressaltado, é um passo importante para garantir que as futuras gerações de professores estejam bem preparadas para transformar o cenário educacional e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Fonte:** Diário reflexivo (2025).



Além de relatar experiências, os diários revelam a escrita como mediadora entre o conhecimento teórico e o vivido, possibilitando ao licenciando interpretar a realidade escolar de forma mais profunda. O texto sobre o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) exemplifica esse movimento, ao problematizar a distância entre as propostas curriculares e as condições concretas da escola pública. Essa análise demonstra o desenvolvimento de um olhar investigativo e crítico, indicando que o diário se torna um espaço de reflexão sobre as contradições do cotidiano escolar. Conforme defendem Boszko e Rosa (2020, p. 19), o pensamento reflexivo consiste em “descobrir as relações específicas entre uma coisa que fazemos e a consequência que resulta”, e essa perspectiva é observada na capacidade da licencianda de relacionar teoria, prática e contexto social.

**Figura 2:** Trecho do diário digital sobre o Documento Curricular para Goiás (DC-GO)

Portanto, é necessário olhar criticamente para o DC-GO, reconhecendo seu valor enquanto guia curricular, mas também denunciando sua distância da realidade cotidiana das escolas. É preciso avançar em políticas públicas que garantam condições reais de implementação do currículo, com investimento em formação continuada, infraestrutura escolar e valorização docente. Só assim o documento deixará de ser uma bela promessa no papel e poderá se transformar, de fato, em instrumento de transformação da prática pedagógica e da aprendizagem dos estudantes goianos.

**Fonte:** Diário reflexivo (2025).

Nos registros mais recentes, nota-se a ampliação do olhar formativo para dimensões emocionais e éticas da docência. A autora reflete sobre filmes e palestras trabalhados no PIBID, reconhecendo neles o papel humanizador da educação e a importância da inclusão. Essa dimensão afetiva demonstra que o diário não apenas regista fatos, mas acolhe sentimentos e emoções que atravessam o processo formativo. Nesse sentido, Souza *et al.* (2012) ressaltam que a escrita de diários promove um pensar mais atento e cuidadoso sobre o vivido, possibilitando que o professor em formação revisite suas experiências, identifique sentidos e ressignifique sua prática. Assim, o ato de escrever favorece a tomada de consciência sobre o próprio percurso, ampliando a capacidade reflexiva, a autonomia e o desenvolvimento profissional. Assim, o diário atua como um espaço de escuta e autoanálise, em que o sujeito se reconhece em constante processo de formação e transformação,



aprendendo com as próprias vivências e reorganizando seus modos de ser e agir como futuro docente.

**Figura 3:** Trecho do diário digital sobre o filme “Como Estrelas na Terra”

“Como Estrelas na Terra” é, sem dúvida, um filme inspirador e enriquecedor, especialmente para profissionais da educação que trabalham com inclusão. Ele reforça a necessidade de práticas pedagógicas empáticas e adaptativas, lembrando-nos de que cada aluno é único e merece ser valorizado por suas habilidades e potencialidades. A obra é um convite a repensar a educação, priorizando o respeito às diferenças e a construção de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos.

**Fonte:** Diário reflexivo (2025).

Outro ponto relevante surge nos relatos referentes à palestra “Trabalho Docente e a Inteligência Artificial”, nos quais a reflexão se volta para os desafios contemporâneos da profissão. A acadêmica reconhece que as tecnologias digitais, embora cada vez mais presentes, não substituem o papel do professor, mas exigem dele novas posturas pedagógicas e éticas. Essa percepção é sintetizada quando a licencianda afirma que “a tecnologia sem intencionalidade pedagógica é repetição mecânica, não educação” (Diário reflexivo da autora, 2025). Essa concepção está em consonância com Boszko e GÜLICH (2017, p. 21), que afirmam que o diário permite ao professor “olhar para suas experiências com mais clareza e compreensão, analisando tanto o que faz quanto o que se torna”. Assim, a escrita reflexiva emerge como um recurso para o enfrentamento das mudanças tecnológicas e sociais que atravessam o campo educacional, fortalecendo a postura investigativa e crítica do futuro docente.

**Figura 4:** Trecho do diário digital sobre a palestra “Trabalho Docente e a Inteligência Artificial”

Dessa maneira, o vídeo “Trabalho Docente e a Inteligência Artificial” oferece uma contribuição significativa para o debate contemporâneo sobre educação e tecnologia. A fala do Prof. Dr. Frederico Dourado propõe uma abordagem crítica, ética e pedagógica do uso da IA no contexto educacional, reafirmando o papel essencial do professor como mediador do conhecimento e formador de sujeitos. Diante dos desafios impostos pela tecnologia, a palestra nos convida a pensar a educação como um espaço de resistência, reflexão e humanização.

**Fonte:** Diário reflexivo (2025).



De modo geral, os resultados apontam que o diário reflexivo atuou como mediador entre o fazer pedagógico e o pensar sobre esse fazer, promovendo a autonomia, a criticidade e o engajamento ético dos licenciandos. Essa constatação confirma o que defende Boszko e Gülich (2017), ao considerarem o diário de bordo “um espaço de reconstrução da ação e desenvolvimento da autonomia. No contexto do PIBID, a escrita reflexiva mostrou-se fundamental para integrar os saberes acadêmicos às vivências escolares, ampliando a compreensão da docência como atividade complexa, criativa e socialmente comprometida.

Essas análises permitem concluir que o diário reflexivo constitui-se como um dispositivo de autoformação, que transforma a experiência em conhecimento e o registro em reflexão. Tal processo, conforme Oliveira e Fabris (2017), representa um ato de fabricação de si mesmo como sujeito docente. Nos relatos analisados, essa fabricação se materializa na capacidade da licencianda de atribuir sentido às experiências vividas, de reconhecer-se em constante transformação e de compreender a educação como prática intencional e emancipatória. O diário, portanto, não é apenas uma ferramenta de registro, mas um lugar de pensamento, de memória e de transformação, essencial para a formação de professores críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o diário reflexivo, no âmbito do PIBID, atua como um instrumento formativo essencial para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da sensibilidade ética dos licenciandos. A escrita dos diários permitiu aos futuros professores articular teoria e prática, transformando experiências vividas em reflexões profundas sobre sua atuação em sala de aula, desafios pedagógicos e questões sociais presentes no cotidiano escolar. Nos registros analisados, observou-se uma evolução progressiva: do caráter descritivo inicial, centrado em observações de práticas e procedimentos escolares, para reflexões mais densas e analíticas, envolvendo dimensões emocionais, éticas e tecnológicas da docência, como a integração das tecnologias digitais de forma intencional e a humanização das práticas pedagógicas.

Além de mediar a relação entre conhecimento acadêmico e vivência escolar, o diário reflexivo possibilitou aos bolsistas problematizar contradições do contexto educacional,



reconhecer limites e potencialidades das estratégias adotadas e propor mudanças em sua prática pedagógica. Essa capacidade de analisar criticamente suas ações e atribuir sentido às experiências vividas confirma o diário como um espaço de autoformação e investigação, que fortalece a compreensão da docência como prática intencional, ética e socialmente comprometida.

Portanto, a escrita reflexiva não se restringe a registrar fatos, mas se configura como um processo contínuo de construção profissional, permitindo que o futuro professor se reconheça como sujeito ativo na transformação da educação. O diário, nesse sentido, cumpre papel central na formação inicial, promovendo amadurecimento, responsabilidade e consciência crítica, preparando os licenciandos para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão de forma reflexiva, criativa e comprometida.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pelo suporte institucional e pelas oportunidades de desenvolvimento acadêmico proporcionadas ao longo desta pesquisa. Nossa gratidão se estende às professoras orientadoras, pelo acompanhamento dedicado, pelas orientações precisas e pelo incentivo constante, que foram fundamentais para a condução deste trabalho. Agradecemos também à escola campo, por permitir o acesso às atividades escolares e aos registros dos bolsistas, possibilitando a análise e reflexão necessárias para a elaboração desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BOSZKO, Camila; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. **Bio-grafía: Escritos sobre la Biología y su Enseñanza**, v. 9, n. 17, p. 55–62, maio 2017.

BOSZKO, Camila; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. Diários reflexivos: definições e referenciais norteadores. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 2, p. 18–27, maio/ago. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/pibid/pibid>. Acesso em: 14 out. 2025.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

OLIVEIRA, Sandra de; FABRIS, Elí Henn. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 639–660, abr./jun. 2017.

SIVIERI-PEREIRA, Helena de Ornellas; LOPES, Dennis Gabiatti; SILVA, Nathália Beatriz Fontes. Diários de aula como estratégia de reflexão na formação e prática docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1–21, e3125052, jan./dez. 2020.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de, *et. al.* A escrita de diários na formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.01, p. 181 - 210, mar. 2012.

